



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Rogério Carvalho

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° , DE 2020

SF/21364.55024-44

Susta o Decreto 10.629, de 12 de fevereiro de 2021, que altera o Decreto nº 9.846, de 25 de junho de 2019, que regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre o registro, o cadastro, e a aquisição de armas e de munições por caçadores, colecionadores e atiradores.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam sustados os efeitos do Decreto 10.629, de 12 de fevereiro de 2021, que “Altera o Decreto nº 9.846, de 25 de junho de 2019, que regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre o registro, o cadastro, e a aquisição de armas e de munições por caçadores, colecionadores e atiradores”, nos termos do art. 49, inciso V, da Constituição Federal.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Independente das convicções pessoais do Presidente da República ou de qualquer pessoa, vivemos em um Estado Democrático de Direito, onde vigora o império da lei. Deste modo, ficam sujeitos aos ditames normativos todos os brasileiros, inclusive o Presidente da República. Por este motivo, não é possível a edição de norma visando aumentar o armamento da população enquanto vigora em nosso ordenamento Lei instituindo o Estatuto do Desarmamento. No caso deste decreto, também a proteção conferida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente é relativizada.

Tal debate vem sendo travado reiteradamente no Senado Federal nos últimos anos,



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Rogério Carvalho

uma vez que este não é o primeiro Decreto extrapolando o poder regulamentar editado pelo governo. Em junho de 2019 a Comissão de Constituição e Justiça da Casa entendeu que o Decreto 9.785, de 2019, que promovia uma primeira flexibilização do porte de armas no Brasil, deveria ser tornado sem efeito. (Conforme notícia no site do Senado disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/06/12/ccj-derruba-decreto-que-flexibiliza-porte-dearma-materia-segue-para-o-plenario>). A apreciação da matéria não foi adiante por revogação do Decreto pelo próprio governo com edição de uma nova norma.

No último 12 de fevereiro, a União publicou Decreto nº10.629 da Presidência da República, alterando normas relativas as armas de fogo de colecionadores, atiradores e caçadores.

A comprovação de aptidão psicológica para manuseio de arma de fogo, que antes demandava laudo emitido por profissional credenciado pela Polícia Federal, passa a poder ser emitida por qualquer psicólogo.

O Comando do Exército passa a precisar emitir autorização apenas quando a quantidade a ser adquirida exceder dez armas por modelo para colecionadores, trinta para caçadores e sessenta para atiradores.

Em relação aos atiradores, o decreto passa a permitir que a comprovação de capacidade técnica e de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo, prevista no art. 3º do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/2003), deixe de ser exclusivamente por meio de laudo de capacidade técnica expedido por instrutor de tiro desportivo ou instrutor de armamento e tiro credenciado junto à Polícia Federal, podendo se dar por “declaração de habitualidade fornecida por associação, clube, federação ou confederação a que estiverem filiados”, o que conforme Nota à Imprensa divulgada pelo Instituto Igarapé configura “flagrante conflito de interesses” (Disponível em: <https://igarape.org.br/nota-a-imprensa-4/>).

SF/21364.55024-44



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Rogério Carvalho

O Decreto também dobra a já grande quantidade de recargas de cartucho de calibre restrito que podem ser adquiridos por atiradores desportistas por ano, passando de mil para dois mil por ano.

Dentre muitos outros retrocessos e flexibilizações indefensáveis, o Decreto passa a facultar que menores de idade entre 14 e 18 anos possam utilizar nos clubes e escolas de tiro armas registradas por terceiros, e não apenas da entidade ou responsável legal.

O Decreto nº 10.629 da Presidência da República, de 12 de fevereiro de 2021 deve ter seus efeitos sustados, já que representar verdadeiro e injustificado retrocesso ao enfrentamento da violência no país.

Sala das Sessões,

Senador Rogério Carvalho

PT/SE

SF/21364.55024-44